



Revista aSEPHallus de Orientação Lacaniana
Núcleo Sephora de Pesquisa sobre o Moderno e o Contemporâneo
ISSN 1809 - 709 X

A psicanálise lacaniana entre a modernidade e a pós-modernidade

Tania Coelho dos Santos

Orcid: 0000-0002-5360-7864

Pós-doutorado no Departamento de Psicanálise de Paris VIII (Paris, França)
Professora Associada nível IV no Programa de Pós-graduação em Teoria Psicanalítica / UFRJ (Rio de Janeiro, Brasil)

Pesquisadora do CNPQ nível 1 C. Presidente do Instituto Sephora de Ensino e Pesquisa de Orientação Lacaniana / ISEPOL (Rio de Janeiro, Brasil)

Psicanalista Membro da École de La Cause Freudienne (Paris, França), da Escola Brasileira de Psicanálise (São Paulo, Brasil) e da Associação Mundial de Psicanálise (Paris, França)

Membro da Associação Universitária de Pesquisa em Psicopatologia Fundamental (São Paulo, Brasil)

E-mail: taniacs@openlink.com.br

Depois de nos dedicarmos durante dois números da revista ao encontro com o Real que a pandemia da Covid-19 nos trouxe, recomeçamos a sonhar com novos começos. Há muitos anos desenvolvo uma conexão com o Departamento de Psicanálise em Paris VIII e com a École de la Cause Freudienne, da qual sou membro. Com o falecimento de Serge Cottet, âncora desse acordo em Paris VIII, ficamos provisoriamente sem esse suporte. Ao longo de 2020, entretanto, nossa conexão renasceu graças ao interesse que a colega Fabienne Hulak nos endereçou. Apresento a vocês seu primoroso trabalho de pesquisa acerca da escrita de Joyce e o que ela nos ensina acerca do inconsciente, justamente por mostrar-se desconectado dele.

Seu artigo intitula-se *Do traumarbeit de Freud ao Work in Progress de Joyce*. Em seu livro *A Interpretação dos Sonhos* (Die Traumdeutung), Freud formula a hipótese da existência do inconsciente e diz que este livro é o testemunho, ainda que incompleto, da "autoanálise" do seu autor. O inconsciente é uma hipótese necessária, mas que é inferida a partir dos dados da experiência. Jacques-Alain Miller salienta que não foi Freud que inspirou Lacan no seu último ensino, pois na maioria das vezes ele o denigre, foi a prática de escrita de Joyce. Joyce está "desconectado do inconsciente". afirma Lacan, notando uma forclusão efetiva. Através da criação da sua obra, ele realizaria uma simulação do inconsciente, sua escrita servindo para enlaçar o imaginário que se derrama, ao simbólico e ao real. Esta prática da escrita inspirará, "aspirará" Lacan no seu último ensino, ao ponto de levá-lo a reformular suas teorias e "deslocar a psicanálise no registro do Um".

A escrita de Joyce pode ser uma introdução ao tema da subjetivação na pós-modernidade. Fernanda Borges Souza, doutoranda sob minha orientação, apresenta o artigo intitulado *A razão moderna e a pós-modernidade: aliança, sexualidade e diversidade sexual*. A psicanálise não pode ser desatrelada do contexto que lhe deu origem, ela surge como efeito da modernidade. O sujeito moderno se organiza a partir da moral sexual civilizada, que impulsiona os homens para produções no campo da cultura, no entanto produz a doença nervosa moderna. O patrimônio cultural é o bem comum que se conquista pela via da porção de satisfação pulsional perversa que é sacrificada neste processo. Freud

sustenta a existência de uma formação de compromisso entre os tais termos – renúncia e satisfação – , uma razão que governa os fatos clínicos e sociais investigados pela psicanálise. Portanto, na modernidade, sintoma, laço social e discurso têm a mesma estrutura. Lévi-Strauss fornece, com a lei da proibição do incesto, a regra de ouro que condiciona as estruturas elementares de parentesco e sua consequência lógica, a regra da exogamia. Juntas são responsáveis por determinar um vasto sistema de reciprocidade e trocas simbólicas, cujo único objetivo é manter coeso o tecido social. A mesma se traduz nas seguintes palavras da Escritura: “Deixarás o teu pai e a tua mãe”. Como essa estrutura universal se imprime e se expressa na modernidade e na contemporaneidade? O paradigma desconstrucionista da diversidade sexual atinge a razão moderna entre satisfação e renúncia. Sintoniza-se ao discurso do capitalista: não há impossível. A política da desconstrução é compatível com a política da psicanálise? Desconstruir conduz à subjetivação do real impossível, à ética do desejo e à responsabilidade pelo gozo?

Essa abordagem clássica do processo de subjetivação, contrasta com o elogio que faz Lacan à solução joyceana que, justamente, desconstrói o inconsciente. Afinal, Lacan é freudiano, pós-freudiano ou quem sabe até anti-freudiano. Janderson Andrade Rodrigues nos apresenta o artigo intitulado *O 'estranho' freudismo autodeclarado de Lacan em Caracas: Lacan, apenas um comentador de Freud*. O autor questionou o suposto freudismo autodeclarado de Lacan na *Conferência de Caracas* com base na identificação de um equívoco de transcrição dessa conferência. Demonstrou que, por estar em total desconformidade com o que foi desenvolvido nessa ocasião como um todo, esse equívoco de transcrição não faz outra coisa que evidenciar, ao invés de esconder, a oposição de Lacan a Freud, manifesta nos adjetivos jocosos atribuídos por Lacan à segunda tópica freudiana, legado de Freud que Lacan não compartilha. Demonstrou-se que a filiação de Lacan a Freud faz parte de um projeto rigoroso de revisão crítica por meio do qual Lacan submete os conceitos e articulações propostos por Freud ao que chamou, em 1954, de “método dos comentários”, relativo a uma recusa inicial de compreender as formulações freudianas, pela qual, segundo Lacan, empurra-se a porta da compreensão analítica. Lacan, segundo o autor, não recusaria a alcunha de ser “apenas” um comentador de Freud. Ao final, o que ficará evidente não é propriamente o tipo de freudismo reivindicado por Lacan, mas aquele que é negado por ele, que, por sua vez, é denegado pela edição da *Conferência de Caracas* analisada neste trabalho.

A psicanálise lacaniana é uma renovação da aposta freudiana no sujeito do significante, sujeito neurótico em seu mal-estar na civilização? Ou a aposta de Lacan converge para o sujeito do gozo, sujeito psicótico que fez uma insondável escolha pela liberdade? Rebeca Espinosa Cruz Amaral, doutoranda sob minha orientação, retoma o Lacan freudiano para enfrentar os desafios de uma clínica do gozo nesta época de triunfo do discurso do capitalismo. Nosso artigo intitula-se *A falta no império da reivindicação*. A psicanálise sustenta a falta como estrutural e essencial ao processo de subjetivação e à constituição do laço social. Tal postulação está presente ao longo de toda obra de Freud, bem como na de Lacan, o qual avança postulando três modalidades da falta: privação, frustração e castração. Da

fundação da psicanálise aos dias atuais, porém, os contextos sociais se modificaram e autores de diversos campos da ciência vêm apontando um movimento dos sujeitos de rechaço à falta e nomeando-os como narcisistas. Tais autores, porém, talvez pela falta de um conhecimento rigoroso da teoria psicanalítica, não se aprofundam no esclarecimento de que registro da falta tratam e como de fato isso tem efeitos no campo da subjetivação. É, portanto, a esta investigação que nos dedicamos Rebeca e eu neste artigo através de uma revisão bibliográfica de autores clássicos e contemporâneos da psicanálise. Veremos que o sujeito contemporâneo desmente a privação e, com isso, não avança consistentemente ao campo da castração, recuando e fixando-se na frustração, de modo que o narcisismo apontado por cientistas sociais se refere a um movimento defensivo de rejeição da condição subjetiva de falta-a-ser, a qual, porém, por fazer parte do campo da fala e da linguagem, termina por se traduzir em efeitos imaginários de ressentimento.

E passamos então à clínica psicanalítica do gozo! Luca Anaruma Ribeiro, Fuad Kyrillos Neto e Marcelo Dalla Vecchia, relatam sua experiência no tratamento de usuários de álcool e outras drogas. Seu artigo intitula-se *Transferência, escuta e singularidade: contribuições da psicanálise à redução de danos*. Seu objetivo é realizar uma pesquisa teórica em psicanálise sobre diálogos possíveis entre tratamentos para usuários de álcool e outras drogas baseados na Redução de Danos (RD) e a clínica psicanalítica das toxicomanias. Trata-se de um trabalho de cunho descritivo, visando a novas contribuições conceituais a respeito do tema. O artigo reflete sobre se a concepção de sujeito do inconsciente proposta pela psicanálise pode colaborar para as práticas de RD em tratamento para usuários de drogas. A mudança de ênfase do objeto para o sujeito, levaria a encarar o consumo de substâncias psicoativas como um processo que permeia a dimensão psíquica do indivíduo, provocando o desenvolvimento de práticas que abarquem a subjetividade de cada um. Os autores sugerem, como conclusão, que o manejo transferencial e a escuta analítica desenvolvidos pela psicanálise podem contribuir para a efetividade das práticas centradas na RD.

Samantha Lemes Carvalho e Alinne Nogueira Silva Coppus prosseguem na investigação dos efeitos de uma clínica clássica, do sujeito do significante associando-a a uma clínica social da dimensão de objeto ou de gozo. O artigo intitula-se *A escuta psicanalítica no Centro de Atenção Psicossocial: um relato de experiência*. Problematisa a presença da psicanálise nos serviços de atenção psicossocial a partir de um relato de experiência na Residência Multiprofissional em Saúde Mental vinculada ao Hospital Universitário (HU) da Universidade Federal de Juiz Fora (UFJF). Foi feito um levantamento bibliográfico que articula os limites e as possibilidades de sustentar a escuta psicanalítica nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). Ao acompanhar os desdobramentos da Reforma Psiquiátrica no Brasil e o que ocorre hoje nos CAPS, as autoras apresentam duas possibilidades de trabalho com o usuário – o caso clínico e o caso social – sendo o caso clínico conduzido pelo sujeito e o caso social pela equipe, onde um não exclui o outro. Essa diferenciação foi utilizada como um recurso para extrair as consequências da escuta psicanalítica no serviço.

O graduando em psicologia, Igor Tomé Silva Santos, sob a orientação dos professores Roberto Pires Calazans Mattos e Douglas Nunes Abreu apresenta o artigo intitulado *Diagnóstico de autismo: contribuições da teoria psicanalítica*. A partir da noção de sujeito e dos modos de sua constituição perante a orientação psicanalítica lacaniana, os autores afirmam que o autismo não é meramente um sintoma nem um tipo específico do espectro das psicoses, mas uma estrutura clínica com particularidades. O autismo como concerne ao campo psicopatológico, considerando-se a dimensão do sujeito advinda da alteridade. O sintoma é um fenômeno de relação transferencial que emerge como uma questão de semiologia na classificação, ou seja, o diagnóstico é posto na prática linguística. As controvérsias a respeito das contingências do autismo e das suas possíveis classificações foram expostas neste trabalho para além da descrição operacional atrelada a categorias nosográficas, mas examinadas sob a perspectiva de uma psicopatologia fundamental.

Douglas Nunes Abreu, em seu artigo intitulado *Clínica, laço social e psicopatologia* procurou trabalhar um problema específico da clínica do sujeito do significante em sua fronteira com uma clínica do sujeito do gozo. As soluções identitárias, no contexto do laço social hoje, puderam ser interrogadas à luz das mudanças conceituais em Jacques Lacan acerca do Nome-do-Pai. Que incidências elas poderiam ter sobre a psicopatologia no seu último ensino? O autor sustenta que a renovação da clínica em Lacan revigora a psicopatologia graças à introdução da lógica borromeana pois traz um novo instrumento para fundamentar o diagnóstico do psicanalista diante da diferença entre neurose e psicose.

Estamos ainda muito longe de instituir uma nova prática que revogue a clínica freudiana clássica, clínica do sujeito lacaniano do significante. Mas os exemplos que o leitor encontrará neste número de intervenções psicanalíticas revelam uma grande sensibilidade dos analistas lacanianos para a dimensão do gozo, que já anuncia uma clínica do Real na aurora do século XXI.

Trago uma resenha de um livro recém publicado e que se intitula *La sexe des modernes: la pensée du Neutre et théorie du genre*, de Éric Marty, que efetua uma discussão aprofundada acerca do descompasso entre o pensamento lacaniano e a psicossociologia butleriana que alimenta os discursos pós-modernos. Sua abordagem permite distinguir os caminhos muito diferentes do pensamento francês e americano no que diz respeito à diferença sexual. Uma avaliação correta da desconstrução pós-moderna do sexo exige levar em conta essa diferença de orientação.

Muito obrigada aos autores dos artigos e a toda a equipe que produziu esse número. E boa leitura a todos!

Citação/Citation: Coelho dos Santos, T. (mai. 2021 a out. 2021). A psicanálise lacaniana entre a modernidade e a pós-modernidade. *Revista aSEPHallus de Orientação Lacaniana*, 16(32), 01-05. Disponível em www.isepol.com/asephallus. **Doi:** 10.17852/1809-709x.2019v16n32p01-05

Editor do artigo: Tania Coelho dos Santos

Recebido/Received: 28/04/2021 / 04/28/2021.

Aceito/Accepted: 30/04/2021 / 04/30/2021.

Copyright: © 2019 Associação Núcleo Sephora de Pesquisa sobre o moderno e o contemporâneo. Este é um artigo de livre acesso, que permite uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que o autor e a fonte sejam citados/This is an open-access article, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the author and source are credited.